

Preparação para o Trabalho Final de Curso: percepções de estudantes de engenharia sobre a experiência formativa

Ana Paula Cecattoⁱ 

Faculdade Horizontina, Horizontina, RS, Brasil

Resumo

A disciplina de Preparação para o Trabalho Final de Curso (TFC) tem por finalidade apoiar os estudantes na elaboração dos capítulos iniciais de seus projetos de pesquisa. Este artigo analisa as percepções de estudantes de engenharia sobre essa disciplina, com foco nos aspectos valorizados, nos desafios enfrentados e nas sugestões de aprimoramento. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de questionário aberto, aplicado entre 2021 e 2025, totalizando 58 participantes. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados indicam reconhecimento da relevância da disciplina, especialmente quanto à mediação docente e à organização do conteúdo. No entanto, os estudantes apontam limitações relacionadas ao tempo reduzido, à ansiedade quanto à definição do tema e à dificuldade com a escrita acadêmica. Conclui-se que a disciplina representa uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento de competências investigativas e para a permanência estudantil, ao proporcionar um espaço estruturado de iniciação científica e apoio formativo. Os achados contribuem para o aprimoramento de práticas de ensino voltadas à formação acadêmica e à consolidação da cultura da pesquisa no ensino superior.

Palavras-chave: Formação investigativa. Permanência estudantil. Aprendizagem significativa. Escrita acadêmica. Ensino superior.

Final Project Preparation: Engineering Students' Perceptions of the Formative Experience

Abstract

The Final Course Work Preparation (TFC) course aims to support students in developing the initial chapters of their research projects. This article analyzes engineering students' perceptions of this course, focusing on the aspects they value, the challenges they face, and suggestions for improvement. The research adopts a qualitative approach, with data collection through an open-ended questionnaire administered between 2021 and 2025, with a total of 58 participants. The responses were subjected to content analysis. The results indicate recognition of the course's relevance, especially regarding faculty mediation and content organization. However, students point to limitations related to the limited time, anxiety about defining the topic, and difficulty with academic writing. We conclude that the course represents a relevant pedagogical strategy for developing investigative skills and student retention, by providing a structured space for scientific initiation and formative support. The findings contribute to the improvement of teaching practices focused on academic development and the consolidation of a research culture in higher education.

Keywords: Research training. Student retention. Meaningful learning. Academic writing. Higher education.

1 Introdução

2 O processo formativo no ensino superior exige a consolidação de múltiplas competências cognitivas, afetivas e metodológicas que sustentem a autonomia intelectual e a atuação ética e crítica dos estudantes diante dos desafios acadêmicos e profissionais. Nesse percurso, disciplinas voltadas à elaboração de projetos de pesquisa, como a de Preparação para o Trabalho Final de Curso (TFC), assumem papel estratégico ao promover o contato sistematizado com a escrita acadêmica, o pensamento científico e a construção de sentido no percurso formativo.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos estudantes nesse contexto são múltiplos. Estudos indicam que a escrita acadêmica, particularmente quando voltada à publicação científica ou à elaboração de trabalhos conclusivos, costuma ser percebida como uma tarefa complexa, exigente e, muitas vezes, pouco acessível sem orientação adequada (Noortyani, 2016; O'Brien et al., 2016). A insegurança, a baixa autoeficácia e a dificuldade em articular ideias de forma estruturada revelam lacunas formativas que impactam negativamente o engajamento dos estudantes e sua confiança na produção científica. Pesquisas também apontam que a ausência de pertencimento ao ambiente universitário agrava essas dificuldades, interferindo na adaptação acadêmica e no bem-estar psicológico dos estudantes (Yildirim; Zimmermann; Jonkmann, 2021). Além disso, há evidências de que a ausência de experiências anteriores em pesquisa, associada à escassez de estratégias de acompanhamento e feedback, contribui para o sentimento de frustração e desmotivação (Guedes; Guedes, 2012; Costa; Soares, 2008).

Por outro lado, quando bem conduzidas, as disciplinas de preparação para o TFC são reconhecidas como espaços potentes de desenvolvimento de competências investigativas, de sistematização do conhecimento e de amadurecimento crítico, desde que o processo de aprendizagem seja pautado por vínculos pedagógicos significativos, clareza metodológica e mediação ativa (Ausubel, 2000; Costa; Soares, 2008). A aprendizagem significativa, conforme delineada por Ausubel (2000), ocorre quando o novo conteúdo se ancora em estruturas cognitivas pré-existentes, o que exige estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão, a articulação

conceitual e a experiência concreta. Isso requer não apenas o domínio do conteúdo, mas a construção de um ambiente relacional que estimule o pertencimento, o acolhimento e a valorização das experiências dos estudantes.

Nesse sentido, pesquisas recentes têm enfatizado a importância do sentimento de pertencimento no contexto universitário como fator decisivo para o engajamento, a permanência e o sucesso acadêmico (Pedler; Willis; Nieuwoudt, 2021; Museus; Chang, 2021). A percepção de estar integrado a uma comunidade acadêmica que valida a diversidade de trajetórias, respeita os ritmos de aprendizagem e promove o diálogo entre saberes é determinante para que os estudantes se sintam motivados a persistir e a se desenvolver. A afetividade no espaço educacional, quando articulada com práticas pedagógicas eficazes, favorece a criação de uma cultura de confiança e colaboração, condição essencial para o enfrentamento dos desafios implicados na construção do TFC.

Por fim, Ahn e Davis (2019) ressaltam que práticas pedagógicas inovadoras e centradas no estudante contribuem para o fortalecimento da agência estudantil, ao mesmo tempo em que favorecem a internalização de valores acadêmicos e a construção de uma identidade investigativa. Nesse processo, a disciplina pessoal, aliada à mediação pedagógica qualificada, exerce papel fundamental na consolidação da autonomia e no enfrentamento dos desafios do percurso formativo (Chen; Hock, 2024). Assim, compreender como os estudantes percebem a disciplina de Preparação para o TFC, os aspectos que consideram mais relevantes, os desafios que enfrentam e as sugestões que apresentam constitui uma via fundamental para aprimorar a experiência formativa e qualificar o processo de orientação acadêmica.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes em relação à disciplina de Preparação para o TFC, destacando os principais aspectos valorizados, os obstáculos identificados e as propostas de aprimoramento, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e conectadas às necessidades formativas contemporâneas.

2 Metodologia

4

Este estudo é de natureza qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das percepções dos estudantes sobre a disciplina de Preparação para o TFC. A investigação se propõe a interpretar os sentidos atribuídos pelos participantes à experiência formativa, com base em suas próprias narrativas, conforme recomenda Bardin (2011) para a análise de conteúdo.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O foco da investigação é a disciplina de Preparação para o TFC, componente curricular obrigatório para todos os cursos de engenharia da instituição. A disciplina tem como objetivo principal contribuir para o conhecimento dos estudantes em relação às etapas necessárias da pesquisa científica nas áreas da engenharia, além de capacitá-los à elaboração do projeto do TFC.

A carga horária da disciplina é de 40 horas (2 créditos), e sua oferta pode ocorrer tanto no primeiro quanto no segundo semestre letivo, conforme o cronograma de cada curso. Durante a disciplina, os estudantes são conduzidos na construção dos três capítulos iniciais do TFC: contextualização do estudo (abrangendo: tema, delimitação do tema, problema, objetivos geral e específico, introdução e justificativa), referencial teórico e metodologia. As aulas incluem orientações sobre estrutura acadêmica, escrita científica, elaboração de objetivos e hipóteses, revisão bibliográfica e definição de procedimentos metodológicos.

O universo da pesquisa compreende estudantes que cursaram a disciplina entre 2021 e 2025. Esse recorte temporal corresponde ao período em que a pesquisadora assumiu a condução da disciplina, garantindo maior familiaridade com a proposta pedagógica, os objetivos curriculares e a aplicação sistemática do instrumento de coleta. Nesse período, 114 estudantes participaram das turmas. A amostra analisada foi composta por 58 estudantes que responderam voluntariamente a um questionário eletrônico, enviado ao final de cada semestre letivo via Google Classroom. A participação foi facultativa e não condicionada a nenhuma forma de

benefício acadêmico. Nenhum dado de identificação ou perfil sociodemográfico foi coletado.

O instrumento de coleta consistiu em duas questões abertas: "O que você curtiu este semestre e por quê?" e "O que você não curtiu este semestre e por quê?", com a intenção de captar impressões espontâneas sobre a experiência vivenciada. Os participantes aceitaram os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do envio das respostas. A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o caráter voluntário, anônimo e não coercitivo da participação, bem como o direito à desistência a qualquer momento. Por tratar-se de uma ação interna de avaliação pedagógica, com caráter não interventivo, sem coleta de dados sensíveis ou identificação dos participantes, a investigação não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todos os cuidados éticos foram rigorosamente observados, com ênfase na confidencialidade, no respeito à autonomia dos estudantes e na utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

As respostas foram submetidas à análise de conteúdo, realizada manualmente pela pesquisadora, com categorização aberta, a partir da leitura exploratória e sistemática do material, conforme Bardin (2011). O processo envolveu as etapas de pré-análise (leitura flutuante), codificação das unidades de sentido (frases ou trechos significativos) e agrupamento por temas recorrentes. Não houve triangulação entre diferentes pesquisadores, o que configura a análise como individual e interpretativa, embora cuidadosamente conduzida com base em critérios de coerência interna e fidelidade ao conteúdo empírico.

Para ilustrar os achados, foram selecionados trechos representativos das falas dos estudantes, identificados numericamente (Estudante 1 a Estudante 58), garantindo a preservação do anonimato e a riqueza do discurso.

3 Resultados e Discussões

6

A análise das 58 respostas obtidas entre os anos de 2021 e 2025 revelou três grandes categorias que sintetizam as percepções dos estudantes sobre a disciplina de Preparação para TFC: (1) aspectos valorizados, (2) desafios enfrentados e (3) sugestões de aprimoramento. Esses resultados oferecem uma base sólida para refletir sobre a efetividade pedagógica da disciplina, dialogando com contribuições teóricas sobre aprendizagem significativa, mediação docente, pertencimento acadêmico e desenvolvimento de competências investigativas.

3.1 Aspectos valorizados

Os estudantes destacaram a relevância da disciplina para a compreensão das etapas de construção do TFC e para o desenvolvimento das competências necessárias à elaboração de um projeto de pesquisa. Muitos relataram que a experiência proporcionou organização do pensamento científico e domínio das exigências formais do trabalho acadêmico. As explicações claras e a divisão do conteúdo em etapas sequenciais foram frequentemente apontadas como facilitadoras do processo de aprendizagem.

Essa percepção vai ao encontro da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2000), que defende a importância de conectar novos conteúdos aos conhecimentos prévios do estudante para promover retenção e compreensão. Os relatos demonstram que a estrutura da disciplina favoreceu essa construção progressiva. O Estudante 17 expressou: “Gostei do fato de já conseguirmos sanar algumas dúvidas que nos surgiriam no futuro com a elaboração do TFC.” Já o Estudante 52 comentou: “Gostei muito dessa matéria, pois ela proporcionou um norte para conseguir escrever o TCC”.

A atuação docente foi o aspecto mais citado entre os elogios, mencionando-se empatia, clareza, acolhimento e domínio dos conteúdos como diferenciais. O Estudante 7 afirmou: “A professora é gente fina demais, engraçada, divertida e tem uma metodologia muito bacana, é aquela professora que marca a nossa vida

estudantil.” O Estudante 33 acrescentou: “Profe, no meu ponto de vista você torna as matérias que ministra mais leves, consegue compreender os alunos e se colocar em nosso lugar em muitos momentos.” Esses relatos dialogam com Scheibel (2019) e Lima, Lopes e Sirley (2021), que destacam a importância da afetividade e da empatia na mediação pedagógica como fatores que favorecem a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

Essa dimensão afetiva também se relaciona ao sentimento de pertencimento acadêmico, discutido por Museus e Chang (2021) e Yildirim, Zimmermann e Jonkmann (2021), os quais apontam que a inclusão, o reconhecimento e o apoio docente influenciam diretamente na satisfação acadêmica e na permanência estudantil.

A estrutura híbrida, combinando atividades presenciais e assíncronas, também foi bem avaliada. O Estudante 55 relatou: “As aulas presenciais serviam para entender o conteúdo e as videoaulas eram excelentes e explicavam praticamente tudo o que era necessário”. Essa flexibilidade metodológica reflete práticas que, segundo Memon et al. (2021), favorecem a autonomia e a autorregulação, competências centrais em unidades curriculares orientadas por projetos.

3.2 Desafios enfrentados

Apesar das avaliações positivas, a principal crítica dos estudantes refere-se à curta duração da disciplina. Em todos os anos analisados, mencionou-se que dez semanas são insuficientes para o desenvolvimento aprofundado do projeto. O Estudante 9 comentou: “Muito pouco tempo para fazer um trabalho bom e completo.” O Estudante 50 reforçou: “A matéria se torna muito curta pela demanda de atividades a serem feitas, ocasionando conflitos com as demais matérias.” Essa percepção é reforçada nos relatos mais recentes: “O tempo para fazer o trabalho é muito curto, creio que meio semestre é muito pouco para escrever o TFC” (Estudante 58).

Esses dados estão alinhados à crítica de Costa e Soares (2008), que alertam para o risco da superficialidade em experiências formativas que não oferecem tempo adequado para a maturação das aprendizagens. Também dialogam com Villas-Boas-

Mello e Rodrigues-de-Sousa (2021), que defendem práticas pedagógicas que estimulem a motivação e a participação ativa dos estudantes, desde que apoiadas por planejamento realista e tempo suficiente.

Outra dificuldade relatada foi a necessidade de definir tema e orientador logo no início da disciplina, o que gerou insegurança em parte dos participantes. O Estudante 12 apontou: “Achávamos que seria uma preparação geral e não já o desenvolvimento do projeto.” Esse tipo de desconforto inicial é coerente com o que Chiu, Im e Liu (2024) identificaram como tensão comum em cursos orientados para resultados, quando há pouca preparação prévia para decisões complexas como a definição do tema de pesquisa.

A falta de familiaridade com a escrita acadêmica também apareceu como barreira. O Estudante 36 afirmou: “Tenho muita dificuldade de escrita, achei pequeno o prazo para a realização da matéria”. Essa dificuldade é confirmada por Noortyani (2016), que demonstrou que a ausência de experiência com escrita científica e baixa autoeficácia são fatores que limitam o desempenho dos estudantes, especialmente em cursos com forte ênfase em produção textual.

3.3 Sugestões de aprimoramento

As principais sugestões oferecidas pelos estudantes reforçam a necessidade de ajustes institucionais. A ampliação da carga horária da disciplina foi a mais recorrente: “Acho que deveriam aumentar para 20 semanas” (Estudante 8); “A disciplina deveria ter 4 créditos. Foi muito conteúdo para pouco tempo” (Estudante 30). Essa proposta está associada à demanda por mais tempo para refletir, elaborar e revisar os conteúdos exigidos.

Além disso, foram sugeridas ações complementares, como acompanhamento mais próximo e apoio em aspectos específicos da pesquisa. O Estudante 34 sugeriu: “Proponho um acompanhamento mais próximo para alunos que demoram para dar um ‘clic’, e também uma aproximação com a biblioteca.” Já o Estudante 35 indicou: “Uma oficina de escrita científica seria muito útil. Às vezes a gente tem a ideia, mas não sabe como colocar no papel.” Essas falas reiteram a necessidade de uma

formação mais contextualizada e progressiva para o exercício da escrita acadêmica, conforme defendido por Glew, Challa e Gopalan (2014) e Chen e Hock (2024), que enfatizam a importância da disciplina e do treino na consolidação das competências investigativas.

Por fim, destaca-se que os estudantes demonstraram elevada valorização da proposta pedagógica da disciplina, sobretudo quanto à atuação docente e à organização didática. No entanto, seus relatos evidenciam a necessidade de um redesenho curricular que integre aspectos cognitivos, afetivos e estruturais, promovendo uma formação mais gradual, acolhedora e integrada às exigências acadêmicas do TFC. Essa integração, segundo Krskova et al. (2019) e Pedler, Willis e Nieuwoudt (2021), é essencial para que o processo de ensino-aprendizagem seja percebido como significativo e formativo pelos estudantes.

4 Considerações finais

A presente pesquisa alcançou seu objetivo ao analisar as percepções dos estudantes sobre a disciplina de Preparação para TFC, evidenciando os aspectos mais valorizados, os principais desafios enfrentados e sugestões de aprimoramento. Os resultados demonstraram que a disciplina contribui significativamente para o desenvolvimento da escrita acadêmica, da autonomia investigativa e da compreensão das etapas da pesquisa científica, aspectos essenciais à formação acadêmica no campo das engenharias.

A principal contribuição do estudo reside na valorização da escuta discente como estratégia pedagógica para o aprimoramento do ensino superior. Ao dar voz aos estudantes, a pesquisa identifica necessidades formativas concretas e propõe caminhos de aperfeiçoamento, como a ampliação da carga horária, a integração institucional e o fortalecimento do vínculo docente-discente. Esses achados ganham relevância ao dialogar com desafios amplamente reconhecidos no campo da Educação em Engenharia, como a evasão, a fragmentação do currículo e as dificuldades com a iniciação científica.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo apresenta originalidade ao investigar, com base empírica e qualitativa, um componente curricular específico voltado à formação investigativa de estudantes de engenharia, uma temática ainda pouco explorada na literatura da área. Contribui, assim, para o debate sobre metodologias formativas que favoreçam a permanência estudantil, o pensamento crítico e o engajamento com a produção científica desde os estágios iniciais da vida acadêmica.

Em termos práticos, oferece subsídios diretos para o replanejamento da disciplina, podendo ser adaptados a outras instituições e cursos. Já no âmbito social, fortalece a permanência estudantil e a construção de trajetórias acadêmicas mais seguras e significativas, promovendo a formação de profissionais mais críticos e preparados para atuar com base científica. Futuros estudos podem investigar a percepção de docentes e orientadores, bem como os efeitos da disciplina ao longo das etapas subsequentes do TFC.

Referências

AHN, Mi Young; DAVIS, Howard. Four domains of students' sense of belonging to university. **Studies in Higher Education**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 622-634, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1564902>.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016.

CHEN, Minhua; HOCK, Kway Eng. Exploring the impact of discipline in students' learning process. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 14, n. 5, p. 131–133, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6007/IJARBS/v14-i5/21390>.

CHIU, Pit Ho Patrio; IM, Siu Wo Tarloff; LIU, Dennis. Supporting academic confidence and outcomes in capstone research courses: The role of supervisory guidance. **Studies in Higher Education**, v. 49, n. 2, p. 284–301, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2022.2081484>.

COSTA, Francisco José da; SOARES, Alexandre Araujo Cavalcante. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 47–60, 2008.

GUEDES, Hermila Tavares Vilar; GUEDES, Jorge Carvalho. Avaliação, pelos estudantes, da atividade "Trabalho de Conclusão de Curso" como integralização do eixo curricular de iniciação à pesquisa científica em um curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 162–171, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400003>

GLEW, Robert, CHALLA, Anil; GOPALAN, Venkat. Training in scientific manuscript writing. **Current Science**, Bangalore, v. 107, n. 9, p. 1386–1392, nov. 2014. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24107202>

KRSKOVA, Hana; BREYER, Yvonne; BAUMANN, Chris; WOOD, Lesley N. An exploration of university student perceptions of discipline: Introducing FIRST discipline principles. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 61–82, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/HESWBL-02-2019-0026>

LIMA, Silvana Ferreira; LOPES, Meiriane; SIRLEY, Terezinha. Contribuições da neurociência e do neuropsicopedagogo no processo ensino-aprendizagem. **Revista Comunicação Universitária**, Belém, PA, v. 1, n. 2, p. 1–15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.69675/RCU.2763-7646.4885>

MEMON, Tayab; JURIN, Monica; KWAN, Paul; JAN, Tony; SIDNAL, Nandini; NAFI, Nazmus. Studying learner's perception of attaining graduate attributes in capstone project units using online flipped classroom. **Education Sciences**, v. 11, n. 698, p. 1–16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11110698>.

MUSEUS, Samuel; CHANG, Ting-Han. The impact of campus environments on sense of belonging for first-generation college students. **Journal of College Student Development**, v. 62, n. 3, p. 367–372, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1353/csd.2021.0039>

NOORTYANI, Rusma. Students' perception on training in writing research article for publication. **Arab World English Journal**, v. 7, n. 4, p. 305–316, dez. 2016. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2898650>.

O'BRIEN, Shirley; MARKEN, Dory; PETREY, Kelsey. (2016). Student perceptions of scholarly writing. **The Open Journal of Occupational Therapy**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2016. DOI: [10.15453/2168-6408.1253](https://doi.org/10.15453/2168-6408.1253)

PEDLER, Megan Louise; WILLIS, Royce; NIEUWOUDT, Johanna Elizabeth. A sense of belonging at university: student retention, motivation and enjoyment. **Journal of Further and Higher Education**, v. 45, n. 3, p. 1–14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1955844>.

SCHEIBEL, Marilise. O vínculo do afeto: a importância da afetividade para a aprendizagem. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

VILLAS-BOAS-MELLO, José-André; RODRIGUES-DE-SOUSA, Flaviane. Percepção discente e práticas de ensino em uma instituição brasileira de educação superior. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, Cidade do México, v. 12, n. 33, p. 18–38, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22201/iissue.20072872e.2021.33.855>.

YILDIRIM, Hüseyin Hilmi; ZIMMERMANN, Julia; JONKMANN, Kathrin. The importance of a sense of university belonging for the psychological and academic adaptation of international students in Germany. **Zeitschrift für Entwicklungspsychologie und Pädagogische Psychologie**, v. 53, n. 1–2, p. 15–26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1026/0049-8637/a000234>.

ⁱ Ana Paula Cecatto, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7995-2925>
Faculdade Horizontina

Doutora em Agronomia, docente e coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade Horizontina – FAHOR. Atua na formação em engenharia, com ênfase em metodologias ativas e processos formativos.

Contribuição de autoria: autoria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3163994470945604>

E-mail: cecattoanap@fahor.com.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 28 de julho de 2025.

Aceito em 07 de setembro de 2025.

Publicado em 09 de setembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

CECATTO, A. P. Preparação para o Trabalho Final de Curso: percepções de estudantes de engenharia sobre a experiência formativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.